



# The A. H. Hill Library



North Carolina State University

Acquisitions

# CULTURA E PREPARAÇÃO

DO

## TABACO

NA

## **VIRGINIA**

POR

**JORDAN FLOYD.**

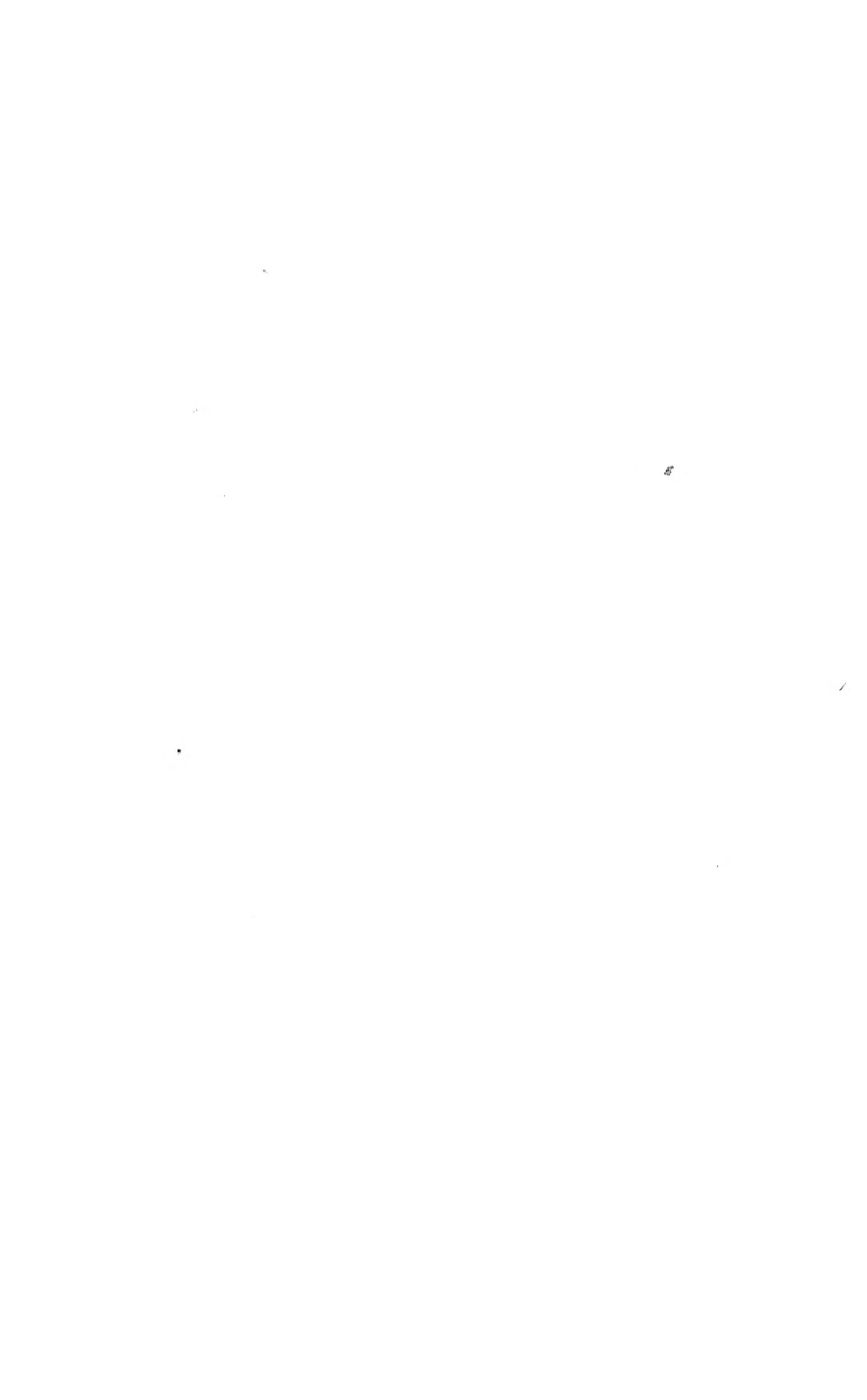
**THIS BOOK MUST NOT BE TAKEN  
FROM THE LIBRARY BUILDING.**

---

---

NA IMPRE

Rua do



Os Caixas Geraes da Companhia do Tabaco , Sabão e Polyora , sendo devedores a um illustre Cavalheiro (cujo nome, com pezar ommittem por lhes ser exigido), e que tanto se tem dedicado ao engrandecimento das nossas Colonias , da traducção do presente Opusculo , fizeram-no imprimir para ser enviado para as nossas Possessões Ultramarinas , que tanto interesse podem tirar da sua publicação.



## NOTA PRELIMINAR.

As diferentes variedades de tabaco, que se cultivam em alguns dos Estados Unidos da America, e especialmente no da Virginia, dão productos que teem primazia nos mercados da Europa.

Foi para ensinar o melhor systema da cultura desta planta, e da preparação da sua folha, que Jórdan Floyd, proprietario no condado de Dinwiddie, do mesmo Estado, publicou em 1835 uma memoria com o titulo de = *Resultado da Experiencia.* =

E' este escripto o que adiante damos traduzido do inglez, com o fim de se promover nas colonias portuguezas da Africa, da Asia e da Oceania, o melhoramento da cultura, e da preparação d'uma planta que a ellas, bem como á metrópole, pôde vir a produzir mui consideraveis riquezas.

Na importante obra de Antonil, intitulada = *Cultura e Opulencia do Brazil* = impressa em Lisboa em 1711, e reimpressa no Rio de Janeiro em 1837, poderá lêr-se a maneira como neste imperio se enrola o tabaco, e se fazem as mais preparaçõs da sua folha, e tambem como se cultiva a canna, se fabrica o assucar, e se exploram as minas; além d'outras noticias que podem ser interessantes para as colonias portuguezas.

Lisboa, Outubro de 1844.

O Traductor.





## PREFACIO.

Com a devida deferencia á opinião do publico, vou apresentar-lhe o seguinte systema de cultura e preparo do tabaco, esperando que a utilidade que ao paiz deve resultar d'uma obra deste genero, faça relevar-me as faltas que nella possam encontrar-se debaixo d'outras considerações.

O nosso territorio (a Virginia); e não só elle, mas todos os outros dos Estados Unidos onde se cultiva o tabaco, careciam ha muito tempo d'um methodo regular para a sua cultura, e preparação. Sentindo esta falta, pezava-me que até hoje não tivesse apparecido alguem que, mais habilmente do que eu, publicasse por meio da imprensa, um tratado sobre este objecto.

Agora porém, movido de repetidas rogativas e persuasões, ahi submetto á approvação ou desapprovação do publico, o meu systema sobre a cultura e preparação desta planta, fundado, não em meras theorias, mas nos resultados d'uma experiencia de muitos annos, e escripto d'um modo tão simples e facil, que espero seja entendido, ainda das pessoas que nunca viram o tabaco em planta.

Apresento aquelles quezitos que mais provavelmente se hão-de offerecer ao espirito d'um indagador, e a elles respondo tão claramente quanto a natureza do objecto o permite, procurando sempre fundar as minhas respostas nas razões mais satisfatorias.

Todos sabem que esta planta para poder vir a compensar os trabalhos que dá ao cultivador, precisa de ser tratada com o maior desvello e attenção. Eu offereço dois meios de curar o tabaco, ambos de igual proveito, segundo o cuidado com que forem postos em pratica: entre tanto assento que as estufas são prefe-

riveis: e se o leitor attender seriamente á minha explicação, sem custo perceberá o modo de se servir dellas, e a maneira como são construidas.

Durante estes ultimos nove ou dez annos, tenho vendido o meu tabaco por 8 a 15 dollars (pezos duros) o quintal (112 arrateis) (\*) preparado por este methodo, que julgo ser o melhor até hoje adoptado. Talvez pareça presumpção d'amor proprio, o exaltar assim a minha invenção; mas não tendo visto até agora nenhum outro methodo proposto, nem indicado outro caminho senão o antigo, seguido por pessoas que se dizem muito conhecedoras na materia, de certo ser-me-ha perdoado o sustentar assim a minha opinião.

Estarei prompto em todo o tempo a sujeital-a ao juizo de qualquer pessoa melhor informada do que eu, sobre este objecto; mas só boas e fortes razões me poderão obrigar a despersuadir-me do que eu, com motivo, considero razoavel.

E' desnecessario que leve mais longe as minhas observações sobre tal assumpto. Lisonjeio-me que esta obra ha-de obter os suffragios do publico, pelo que ella vale em si; nem creio que obteria o seu favor por meio d'um longo e fastidioso prefacio. Confio pois inteiramente na sua indulgencia relativamente ao meu estillo, e na sua generosidade para que approve e proteja o meu trabalho.

Richmond, Virginia, 1835.

*J. Floyd.*

---

(\*) De 6:200 a 11:800 réis os 112 arrateis, ou de 55 a 105 réis por arratel, (moeda forte).

## RESULTADO DA EXPERIENCIA.

*Pergunta 1.<sup>a</sup>* Qual é o melhor tempo de semear o tabaco?

*Resposta.* Novembro, e dezembro (·) ou pouco depois, mas com especialidade o mez de novembro.

*P. 2.<sup>a</sup>* Porque se deve semear o tabaco nos mezes de novembro e dezembro com preferencia aos outros mezes?

*R.* Porque naquella estação a terra está em geral mais secca e em melhor estado para se fazerem as queimadas do que em qualquer outra. Devem-se queimar bem as hervas ou matto, cavar a terra fundo, preparando-se assim para receber a semente.

*P. 3.<sup>a</sup>* Qual é a melhor qualidade de terreno para fazer os viveiros?

*R.* E' o terreno fertil, escuro, humido e atirando um pouco a ariento; mas se não for bastante forte para as plantas, deve-se-lhe deitar estrume de cavalharia; e depois de se ter enterrado a semente, cobre-se bem o viveiro com ramos seccos para guardar a semente do rigor do inverno.

*P. 4.<sup>a</sup>* Que quantidade de semente se deverá semear em um viveiro depois de preparado?

*R.* Isso depende inteiramente da vontade de cada um, segundo se quer que as plantas cresçam mais ou menos bastas. O methodo que eu sigo é de semear em um viveiro de 6 palmos de largo e 40 de com-

---

(·) No Brazil semeia-se no mez de maio, junho e julho em talhões bem estercoados ou em queimadas feitas onde para isso o terreno é apropriado. O mesmo provavelmente se deverá praticar nos territorios de Angola e Moçambique.

prido, a semente que póde caber em um cachimbo ordinario de barro (\*).

P. 5.<sup>a</sup> Qual é a melhor qualidade de terra para crear o tabaco?

R. O tabaco quer terra muito fertil; e bom será que esta assente n'uma camada de barro; ella deve ter sido bem preparada com uma lavoura ou cava funda. Se para isso tiver sido necessario cortar arvores ou arbustos, convirá, sendo possivel, deixal-os em cima da terra pelo menos um anno antes de a cavar e semear.

P. 6.<sup>a</sup> Para que se devem deixar as arvores e arbustos sobre a terra um ou mais annos antes de se cultivar?

R. Porque quanto mais sombria e menos exposta ao sol estiver a terra, mais forte se tornará, e por isso de uma natureza mais nutriente para as plantas. A melhor estação para cortar o matto e arvores é o verão, quando as folhas, sendo abundantes, estrumam a terra pela sua putrefacção.

P. 7.<sup>a</sup> Qual é a razão porque é melhor para o tabaco o terreno que tiver por baixo uma camada de barro?

R. Porque esta sorte de solo é geralmente mais forte, e de mais fertilidade; é de mais facil cultura, e não está tão sujeito a deteriorar-se pelo ardor do sol e pela evaporação da humidade como a outra terra.

P. 8.<sup>a</sup> Servirá para o tabaco o terreno duro e barrento?

R. Não; porque somente convirá um chão bom e fundo, e é preciso cuidado quando se fizerem os talhões para o tabaco, que haja nelles o menos barro possivel; e ao mesmo tempo a terra precisa ser muito bem, e profundamente cavada antes de o plantar.

---

(\*) No Estado de Maryland mistura-se com cinza a semente do tabaco quando se semeia para que se espalhe bem; e com um ancinho alisa-se bem a terra do viveiro.

P. 9.<sup>a</sup> A que distancia é necessario plantar o tabaco?

R. Deve plantar-se em regos bem alinhados, distantes uns dos outros 5 palmos, ou 5 palmos e meio; e as plantas do mesmo rego a 2 e meio a 3 palmos. Assim haverá espaço sufficiente para se poderem mondar as plantas e tratá-las; pois se lhes deve prestar toda a attenção até se cortarem.

P. 10.<sup>a</sup> Quando é que as plantas do tabaco deverão ser transplantadas?

R. Quando estiverem bastantemente crescidas para se lhes poder bulir sem as quebrar, nem pisar. — O tabaco que for transplantado mais cedo, será melhor, pois terá mais tempo para crescer e amadurecer. As covas em que se plantar deverão ter um palmo de altura, e ser bem esterçadas.

P. 11.<sup>a</sup> Deverá o tabaco ser lavrado ou cavado depois de plantado?

R. Se tiver sido plantado em terra já usada para a sua cultura, lavre-se bem com o arado, ou cave-se bem com a enxada, até que comece a rebentar: assim que isto succeder, use-se sómente da enxada ou sacho para tirar o capim e outras hervas nocivas. Se porém o tabaco tiver sido plantado em terreno roteado de novo, não se deve tornar a lavar ou cavar, bastando que se lhe arranque a herva com um sacho de mondar. Os talhões do tabaco não devem ser muito grandes, mas de uma moderada dimensão. Quando se preparar um terreno já usado para tabaco, deve ser profundamente cavado ou lavrado e muito bem esterçado, e depois fazem-se talhões, que distem 4 a 5 palmos entre si.

P. 12.<sup>a</sup> Porque é que não se deve continuar a lavar ou cavar o terreno que já foi cultivado de tabaco, quando este principia a rebentar?

R. Porque a lavoura ou cava excita a planta a crescer, e quanto menos mechida for a terra depois

que o tabaco começa a crescer, tanto melhor; porque se depois de cavada sobrevier tempo muito chuvoso, apodrecerá a planta com a humidade; se o tempo se tornar muito quente, ficará queimada; e em ambos os casos ficará perdida.

P. 13.<sup>a</sup> Porque motivo se não deve lavar nem sachar o terreno roteado de novo quando o tabaco estiver a crescer?

R. Porque o terreno contém muitas raizes; de sorte que a terra está inteiramente aberta, e não tem perigo de se fazer em terrões; e se for lavrada quebrar-se-hão as raizes do tabaco, e murcharão as plantas. Para esta cultura toda a terra fraca deve ser bem estrumada. No caso da terra não ser bastante fertil, deita-se estrume nos talhões ou em cada cova. Varios insectos atacam as plantas do tabaco. As lagartas devem-se tirar á mão: para as formigas põem-se nos regos em que apparecem folhas de mandioca que ellas preferem ás do tabaco.

P. 14.<sup>a</sup> Qual é o melhor modo de capar e desolhar o tabaco?

R. Quando a planta tem 8 ou 10 folhas corta-se com os dedos, o grelo, ou olho do topo, ao que se chama capar o tabaco; feito isto, nascem outros olhos nas juntas das folhas, os quaes todos se devem tirar; a isto chama-se desolhar; o que se faz pelo menos de 8 em 8 dias, deixando sómente em cada planta as ditas 8 ou 10 folhas. Se o terreno for bom, as folhas mais altas serão as melhores. Para se obter tabaco fino, serão desolhadas as plantas o mais cedo que o permittir o seu tamanho, deixando o numero de folhas acima declarado. Este é o methodo que a minha longa experiencia me provou ser melhor do que nenhum outro; mas o lavrador pôde á sua vontade desolhar ou não. Convem que o terreno se conserve bem mondado até as folhas estarem sazoadas.

P. 15.<sup>a</sup> Como se conhece que o tabaco está bem sazonado para se cortar?

R. Pela sua côr; porque todo o tabaco quando está perfeitamente sazonado, é amarello com apparencia oleosa, e muito quebradiço; e na parte inferior das folhas, junta-se uma substancia viscosa e pegajosa. Porém nem todo o tabaco que amarellece, está necessariamente sazonado; pois que muitas vezes pôde adquirir essa côr por excesso de humidade, ou de secura, e neste estado não deve ser cortado. Quanto mais tempo o tabaco estiver na terra a sazonar, tanto melhor, com tanto porém que não seja atacado pela geada ou por doença. Mas se elle adocece com empolas, ou nódoas, ou outra molestia, então deve ser cortado o mais de pressa que for possivel.

P. 16.<sup>a</sup> Quantas substancias se observam na planta do tabaco?

R. Duas.

P. 17.<sup>a</sup> Quaes são ellas, e como exercem as suas funcções?

R. São a seiva e o oleo. A seiva é aquella substancia por virtude da qual a planta se conserva no estado de verdura até o tempo de sazonar, em que desaparece, e a substancia oleosa toma então o seu lugar; e por isso muito facilmente se conhece quando a planta está sazoadada.

P. 18.<sup>a</sup> Qual é o melhor modo de cortar, e de recolher o tabaco?

R. Corta-se a planta perto do chão, e racha-se ao mesmo tempo de alto abaixo em duas partes; e logo entrega-se a um trabalhador que deve seguir o ceifeiro, o qual a vai pendurar em uma vara, apresentada pela ponta, por outro trabalhador, a que chamaõ o portador; devendo ficar as duas partes da planta rachada com o âmago ou interior, voltado para o mesmo lado, de sorte que pondo as varas no estendal fique o âmago exposto ao sol, a fim de murcha-

rem melhor as plantas, antes de se recolherem. Quando se cortar o tabaco não se consinta jámais que se ponha no chão nenhuma planta, vigiando attentamente que se execute o que acima fica prescripto, pois pondo-o no chão, não só o tabaco se torna muito sujo, e se cresta ou queima ao sol, sem estar ainda completamente murcho; mas neste estado mais facilmente se estraga mechendo-lhe. Com facilidade se pôde, para este fim, fazer em qualquer parte do campo um estendal, espetando no chão forquilhas atravessadas com páos. As varas carregadas de tabaco devem ser postas nos estendaes com promptidão, de sorte que quando o portador trazer uma dellas, volte logo levando uma nova vara para ser carregada.

A colheita do tabaco feita por este modo é muito mais facil do que pelo antigo methodo.

Dois bons ceifeiros, sendo acompanhados por gente que receba as plantas, são mais que sufficientes para conservar oito portadores em continuo exercicio; e o mesmo numero de individuos, praticos neste methodo, poderão colher e dispôr, pelo menos, uma terça parte mais de tabaco em cada dia do que pela maneira usual.

Se o tabaco se achar em estado de ser colhido, e o tempo estiver humido ou chuvoso, não se receie cortá-lo, pois não ha perigo de que elle se damnifique; só sim, se, tendo sido cortado, estiver mirrado pelo calor, e fôr apanhado em tempo chuvoso.

Apenas o tabaco estiver sufficientemente secco pelo sol, e da côr conveniente, recolhe-se para se pôr ao lume, havendo cuidado de o não quebrar ao pegá-lo. O tabaco que fôr cortado mais temporão precisa de pouco sol; porém aquelle que fôr cortado mais serodio, quando os dias são mais pequenos, precisa por isso mais tempo para seccar.

P. 19.<sup>a</sup> Como é que se deve dispôr o tabaco na casa de curar para receber o calor do lume?

R. Penduram-se nas varas, segundo fôr o seu com-



primento, seis até dez plantas, as quaes devem ficar de 4 a 6 pollegadas distantes umas das outras; e as varas hão-de collocar-se de 10 a 12 pollegadas umas das outras.

Quando se pendurar o tabaco não se deve pôr tão unido que uma planta possa receber a humidade exhalada pela outra. Depois que o fogo se houver accendido e se houver elevado ao grão de calor conveniente, não se deve este deixar diminuir, até que o tabaco esteja inteiramente curado, porque isso produziria nelle uma especie de suor que lhe daria máo cheiro. Se a casa para curar o tabaco fôr pequena, depois de se ter curado o que nella couber, penduram-se as plantas curadas mais juntas umas das outras; e por este meio haverá logar para pendurar nova porção de tabaco.

P. 20.<sup>a</sup> Como é que se conhece que o tabaco está em bom estado para receber o calor do lume?

R. A haste torna-se muito mole e dobradiça, e as folhas tornam-se espenjosas, ou antes tomam um aspecto de putrefacção, e ao mesmo tempo tem um cheiro desagradavel. Quando o tabaco chega a este estado, está prompto e sazoado para ser exposto ao calor do fogo; mas é essencial saber qual é a côr que se lhe quer dar, para o expôr a este calor durante mais ou menos tempo.

Se se deseja que elle seja de um agradavel amarello claro, conserve-se pendurado até elle tomar essa côr, e é então que se lhe accende o lume. Se se quer côr de castanha escura, accende-se o fogo antes que se tenha feito amarello. Mas se se deseja de uma côr muito escura, neste caso accende-se o lume dois ou tres dias depois que a planta tiver sido colhida; porém deve-se tomar sentido em o não expôr a um fogo que seja forte de mais.

P. 21.<sup>a</sup> Que grão de calor se deverá manter desde que se começa a curar o tabaco?

R. No principio deve-se elevar o calor até 85 grãos do thermómetro de Fahrenheit, o que se escreve = 85° F. = (\*), em cuja temperatura se continuará por tempo de 6 horas. Depois se fará subir gradualmente até 90° durante as 6 seguintes horas. Mas se o tabaco não der signaes de seccar durante as 6 horas primeiras em que o calor fôr de 85 grãos, continua-se então por 12 horas fazendo subir o calor até 90 grãos. Deve haver cuidado em não augmentar o calor com muita rapidez, pois que isso faria mudar a côr que se deseja que o tabaco tenha depois de curado.

Depois de se haver curado a folha por meio do dito grão de calor, eleva-se este a 95 grãos, a fim de se curarem os ramos e a haste; e nas 3 horas seguintes eleva-se a 100°, e continua-se a elevar o calor 10 grãos cada 3 horas, até que tenha subido a 130 grãos, conservando esta temperatura pelas 24 horas seguintes: então dá-se-lhe mais força, elevando-o a 150 grãos.

Quando o tabaco estiver pendurado na casa de curar, as extremidades da ultima camada ou fileira do tabaco, devem estar de 9 a 12 palmos distantes do alto das estufas, e a egual distancia do fogo nellas acceso.

Deve observar-se que as regras antecedentes são destinadas ao serviço que se fizer com estufas.

P. 22.<sup>a</sup> Porque é que as estufas são melhores para curar o tabaco do que o modo ordinario de fazer fogueiras?

---

(\*) Como, além do thermómetro de Fahrenheit, se faz uso do de Réaumur e do Centígrado, na seguinte tabella, em que se despresarão as fracções de grão, se indica a correspondencia entre estes instrumentos.

85° F.	— 24° R.	— 29° C.
90	— 26	— 32
95	— 28	— 35
100	— 30	— 38
130	— 44	— 54
150	— 52	— 60

R. Porque com ellas se requer menos quantidade de lenha para a mesma quantidade de tabaco, e porque ha muito menos perigo de incendiar a casa de curar. O tabaco torna-se mais agradavel, e póde ser curado em metade do tempo que se gasta pelo methodo ordinario, e fica livre inteiramente daquelle fumo que muitas vezes dá máu cheiro ao tabaco, e impede por isso que tenha boa venda no mercado.

P. 23.<sup>a</sup> Quantas estufas são necessarias para uma casa de curar, que tenha 36 palmos de comprido sobre 30 de largo?

R. Quatro.

P. 24.<sup>a</sup> Como deverão ser ellas collocadas?

R. Devem ser collocadas de maneira que d'um lado deixem uma passagem de 8 ou 9 palmos de largo, e outra de 6 palmos; e devem assentar em pilares de pedra ou tijolo, com cannos ou chaminés, que communicem com a parte de fóra da casa — Veja-se a estampa.

Figura 1.<sup>a</sup> Casa de curar de 36 palmos de comprido e 30 de largo.

*A* — Estufas de 5 palmos de comprimento.

*BB* — Passagem de 6 palmos de largura.

*CC* — Passagem de 8 palmos de largura.

*D* — Cannos das estufas que sahem fóra da casa.

Fig. 2.<sup>a</sup> Parte inferior da estufa de 5 palmos de comprido sobre 3 de largo.

Fig. 3.<sup>a</sup> Canno da estufa com um cotovelo affastado da estufa 10 pollegadas.

P. 25.<sup>a</sup> Porque motivo deve haver quatro estufas, e como devem ellas ser feitas?

R. E' preciso que sejam quatro, porque por este meio espalha-se o calor com mais egualdade e com maior effeito pelas folhas do tabaco. As estufas devem ser feitas de folha grossa de ferro, e ter 5 palmos de comprido, 3 de largo, e 3 de altura, com uma porta em um dos topos de 10 pollegadas quadradas: o fundo

deve ser uma grade de ferro formada de barras d'uma pollegada quadrada, postas na distancia d'uma pollegada e um quarto umas das outras (veja-se a fig. 2.<sup>a</sup>), de sorte que deixem cahir facilmente a cinza. A chaminé ou canno deve ter pelo menos 8 pollegadas de diâmetro, com um cotovello situado a 10 pollegadas de distancia do alto da estufa.

P. 26.<sup>a</sup> E se taes estufas não se podérem obter senão com muita difficuldade, como é que se ha-de curar o tabaco?

R. Fazendo fogueiras pelo seguinte modo: por baixo de cada renque de plantas de tabaco fazem-se cinco fogueiras em correnteza, para as quaes se corta a lenha, pouco mais ou menos do comprimento de 3 palmos, e racha-se em cavacos bem delgados para que se queime depressa; mas antes de os accender, põe-se no chão um madeiro sem ser rachado, de 6 até 10 pollegadas de grossura, e para arranjar as fogueiras encosta-se a elle uma das pontas de cada acha, ficando a outra no chão, e faz-se arder a lenha em labaredas o mais promptamente que poder ser, para que o fumo seja o menos possivel, e deixam-se subir as labaredas até 10 ou 12 pollegadas de altura. — Por este modo o calor que produzem, vem a ser quasi o mesmo que o das estufas. Observe-se a este respeito o que se disse na resposta á pergunta 21.<sup>a</sup>.

A melhor dimensão para as casas de curar é a d'um quadrado de 30 palmos por lado, ou d'um quadrilongo de 36 palmos de comprido e 30 de largo. A sua altura deve ser sufficiente para que, postas umas debaixo das outras, se possam suspender tres fileiras de plantas, que distem 5 palmos entre si, sendo penduradas por baixo das traves; devendo tambem pendurar-se por cima das mesmas traves outras tres fileiras com distancias eguaes ás primeiras. A distancia do lume a que devem ficar as pontas das plantas mais baixas será de 9 a 12 palmos como no caso de haver estufas.

P. 27.<sup>a</sup> Qual é a melhor qualidade de lenha para curar o tabaco?

R. Na Virginia dá-se particular preferencia á lenha da planta alli conhecida com o nome *hickory*, e na sua falta usa-se de carvalho, bôrdo, freixo, ou d'outras arvores; misturando-lhes uma pequena porção de madeira de sassafras, cujo aroma communica ao tabaco um cheiro agradável. — No Estado de Maryland queimam lenha de nogueira branca, para dar ao tabaco uma bella côr amarella. Em todo o caso a lenha deve ser bem secca, e muito sã; não se consentindo jámais que na casa de curar se queime lenha podre, ou que tenha cahido das arvores (\*).

P. 28.<sup>a</sup> Se, quando o tabaco se estiver curando, sobrevier tempo humido por bastantes dias, e a folha mostrar disposição para crear bolor, como é que isto se ha-de remediar?

R. Fazendo algumas pequenas fogueiras de casca grossa de carvalho, ou de palha das espigas de trigo, para seccar a casa e destruir a humidade. Mas quanto mais depressa se desfolhar, depois de ter sido curado, tanto melhor. Todas as casas de curar (excepto aquellas em que se usam estufas) devem ter ventiladores nos tectos para a sahida do fumo. — A maneira de construir um ventilador consiste em deixar uma abertura no tecto, de 9 palmos de comprido e 3 ou 4 de largo; em torno da qual se porão taboinhas sobrepostas, como as que se usam nas janellas, até á altura de 4 ou 5 palmos, ficando fixas em ripas pregadas no telhado, e tendo um tecto particular com goteiras que vão deitar a agoa bem longe, para obs-

---

(\*) Em outros paizes usam-se outras qualidades de lenha. Em cada logar seria conveniente que, por experiencias repetidas, se examinasse qual lenha produziria melhor resultado, tanto pelo que respeita á côr do tabaco, como ao seu aroma; qualidades estas que, em parte, concorrem para o subido valor da producção da Virginia, e das ilhas de Cuba e Filippinas.

tar a que a chuva penetre dentro. (Veja-se a figura 4.<sup>a</sup> que representa o tecto da casa de curar.)

P. 29.<sup>a</sup> Como se deve descer o tabaco?

R. Com muita attenção e de vagar. Elle deve ser estendido em taboas bem seccas, perfeitamente direitas, com as hastes das plantas sobrepostas umas ás outras; mas não ha-de ficar por muito tempo nesta situação, pois póde crear bolor. Neste estado nunca se deve cubrir com substancias vegetaes, como palha, ou feno, pois que adquire o cheiro destas plantas, e fica por isso destruido o cheiro que lhe é proprio.

Na occasião de o desfolhar é quasi sempre melhor ajuntar as plantas da mesma côr.

Para o enrolar ajuntam-se 6 ou 8 folhas, e com outra folha começa-se a enrolar, e assim se vae continuando com outras folhas.

P. 30.<sup>a</sup> Por que motivo se deve descer o tabaco quando ainda estiver macio?

R. Porque neste estado póde ser mechido e limpo muito facilmente sem se damnificar, o que se não póde fazer com tanta conveniencia quando estiver inteiramente secco.

P. 31.<sup>a</sup> O que se deverá praticar com o tabaco para o embarricar depois de ter sido desfolhado, estando macio?

R. Estende-se na casa de curar, sobre varas que se arranjam em quadrados; mas se sobrevier chuva, ou houver humidade durante muitos dias, accendem-se algumas fogueiras debaixo d'elle para o seccar. Com tudo, se a humidade não fôr muita, a temperatura do ar é preferivel para o seccar. Espera-se que o tabaco esteja perfeitamente secco, quer seja ao tempo, quer ao lume, e á medida que elle se fôr achando em bom estado, desce-se o mais brandamente possivel, e deposita-se em outra parte, apertando-o primeiro entre as mãos para o endireitar, e depois carrega-se com grandes pezos para o conservar direito até se embarricar.

P. 32.<sup>a</sup> Qual é a melhor estação para embarcar o tabaco?

R. A primavera, porque o tempo é então mais quente, e pôde-se bulir nelle sem tanto perigo.

33.<sup>a</sup> Como é que se deve embarcar o tabaco?

R. Para embarcar o tabaco devem-se observar varios preceitos que lhe dão muito maior valor. 1.<sup>o</sup> Classifiquem-se as folhas segundo a sua grandeza, côr e qualidade. 2.<sup>o</sup> Haja todo o cuidado em as pôr na barrica muito direitas, e um móllho de cada vez, voltando sempre para fóra a ponta de cada uma, e pondo quatro ordens de folhas em cada camada; isto é, forme-se no centro da barrica um quadrado de folhas; e successivamente, sobre as linhas deste quadrado ponham-se folhas, sempre com os pés voltados para o centro da barrica; e continue-se assim, de sorte, que os pés das folhas se vão com regularidade sobrepondo uns aos outros; e depois de se terem posto duas camadas por esta maneira, começa-se então no contorno da barrica, e estendem-se outras duas camadas do mesmo modo, indo do contorno para o quadrado. Depois comece-se novamente do quadrado para o contorno; e siga-se este processo alternadamente, pondo sempre duas camadas de folhas, até que a barrica esteja cheia. 3.<sup>o</sup> Ponham-se na barrica umas dez camadas, antes de calcar o tabaco; tendo cuidado de pôr um panno entre este e o fundo da barrica para receber a poeira e evitar que se quebre. Os fundos das barricas devem ter duas ou tres pollegadas de grossura, devem ser de boa madeira, e ajustar bem nas barricas. Estas devem ser muito bem aplainadas por dentro para que o tabaco se não esfarrape quando se calcar. Nunca se devem pôr folhas acima da borda da barrica para que não seja preciso carregar o fundo com força. As dimensões das barricas acham-se determinadas por lei no Estado da Virginia; e são as seguintes: 52 pollegadas de altura de um fundo ao outro; 36 a 38 no dia-

metro menor, e não deve exceder 40 pollegadas no diametro maior.

Não se devem rolar as barricas que contém tabaco fino, porque o damno que este soffre, póde ser muito grande, diminuindo por isso o seu valor no mercado ás vezes de mais de um, ou de um e meio por cento, sobre a despeza que se faria transportando-o em carros.

As qualidades de tabaco, que mais geralmente se cultivam na Virginia, são conhecidas alli com os seguintes nomes:

Blue Prior, Yellow Prior, Small Frederick, Large Frederick, Long Green, White Stem, e Sweet scented-Orenoco (\*).

O lavrador poderá escolher o que mais lhe convier, mas o Blue Prior (Prior azul) é, na minha opinião, o que produz melhor do que qualquer outro em terras baixas, e nos terrenos ferteis. E' uma qualidade de tabaco muito folhudo, e as suas hastes e fibras são menores do que em outra qualquer, e em fim, é o melhor para ser manufacturado.

---

(\*) Estas denominações podem ser traduzidas assim:

Blue Prior .....	Prior azul.
Yellow Prior .....	Prior amarello.
Small Frederick.. ..	Frederico pequeno.
Large Frederick.....	Frederico grande.
Long green .....	Verde comprido.
White Stem .....	Hastea branca.
Sweet scented Orenoco.....	Orenoco cheiroso.



**INSERT FOLDOUT HERE**

metu  
diar  
N  
fino,  
gran  
ás ve  
sobre  
A  
culti  
guin  
Bl  
ge F  
scent  
O  
mas  
o qu  
baixa  
tabac  
menc  
lhor

---

(\*)  
Blue  
Yello  
Small  
Large  
Long  
Whit  
Swee







